

# BELO MONTE / CANUDOS – A TERCEIRA MARGEM

Pinturas, desenhos e aquarelas

Apresentação:  
Aleilton Fonseca

Silvio Jessé  
O artista e as cores do sertão



Nascido em Vitória da Conquista-Bahia, o artista plástico Silvio Jessé dos Santos Júnior descobriu que gostava de desenhar ainda na adolescência. Na escola, gostava mais de fazer desenhos nos cadernos do que escrever. Viveu a toda a infância na fazenda do avô, administrada por seu pai. Da vida rural da infância nasceu sua paixão pelas terras do vasto sertão, pelo agreste. Diz ele: “aquela região era bem seca e o que pinto hoje são fotografias

que ficaram em minha memória e passam diariamente em minha cabeça como um carretel de filme antigo”.

Aos 7 anos, retornou a Vitória da Conquista para estudar. Todavia, passava as férias na roça e assim aproveitava para desenhar e observar os vaqueiros, os retirantes, as lavadeiras, as crianças e suas brincadeiras, os animais, as paisagens... as belas e coloridas paisagens rurais.

Entre 1978 e 1983, transferiu-se para a capital baiana, a fim de estudar na Universidade Católica do Salvador. Fez o curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Artística com habilitação em Desenho. Nessa época teve contato com muitos pintores baianos. Assim, construiu o seu estilo de pintura, com forte influência de Portinari e Tarsila do Amaral. Uma vez diplomado, intensificou sua produção nas artes plásticas. Desde então, vem fazendo exposições pessoais e participando de mostras coletivas no Brasil e no exterior, tendo muitos de seus quadros já espalhados por vários lugares.



## BELO MONTE/ CANUDOS – A TERCEIRA MARGEM

Em agosto de 2016, depois de haver produzido um numeroso acervo de obras que retratam o sertão e seu cotidiano, Silvio Jessé resolveu dedicar-se ao tema de Belo Monte/Canudos, estimulado pelas futuras lembranças, no ano seguinte, em torno dos 120 anos da Guerra de Canudos, episódio histórico ocorrido em 1896-97, que marcou o sertão baiano, em sua brava resistência contra os poderes oligárquicos reinantes. Leu e/ou releu alguns livros que tratam do tema, como *Os sertões*, de Euclides da Cunha, e começou o trabalho.

Após pintar alguns quadros iniciais, Silvio Jessé não ficou satisfeito com a performance do projeto. Faltava algo que marcasse o seu traço, para além de uma pintura acadêmica. Nesse difícil processo de criação, resolveu fazer a viagem de reconhecimento e

aprendizagem até a região de Belo Monte/Canudos. A experiência foi avassaladora, e o marcou profundamente, como artista e como pessoa, conforme declara:

Fiz a viagem em estado de êxtase... E aí mudou tudo. Me emociono quando lembro dos relatos... dos memoriais... das relíquias, da terra... das pessoas... Observei quanto orgulho os simples moradores de lá têm de seus antepassados... Há muita dignidade, muita força e muita coragem. E isso é o que falta, para nós, brasileiros, esse exemplo maravilhoso de luta e resistência, um legado que o Conselheiro nos deixou... a capacidade de se indignar com tudo que está acontecendo de errado... contra a exploração das pessoas, contra a exploração, a injustiça e a corrupção... contra a ausência do estado que não atende as necessidades do cidadão. Canudos é um exemplo.

Canudos não sucumbiu!

Canudos venceu !

Viva Canudos !

Silvio Jessé trouxe de Canudos amostras de terra e uma nova inspiração dos campos e arredores do arraial de Belo Monte, sonho, lar e jazigo de Antônio Conselheiro e os sertanejos seus seguidores. As imagens brotaram da nova experiência *in loco*, inundaram sua imaginação, minando das páginas dos livros, das fotografias, dos relatos, dos diálogos e das vivências. As técnicas e os materiais se diversificaram, e as telas foram recebendo ora tinta ora terra, em belas alegorias da faina cotidiana e dos dias de martírio vividos pelos habitantes de Belo Monte, ditos mártires canudenses.

As telas e as aquarelas, em novo estilo e perspectiva, se multiplicaram nos cavaletes dos seus dois ateliês, em Mucugê, na Chapada Diamantina e na cidade de Vitória da Conquista. Ao final, cerca de 80 trabalhos. A criação vinha do entusiasmo e das descobertas, num processo contínuo que atravessava dias e noites. O acervo tomou corpo, em cores e formas. Canudos passava a ter um novo intérprete nas artes plásticas. A coleção estava pronta para ser mostrada na Festa Literária de Mucugê – Fligê 2017, cujo tema foi a comemoração dos 120 anos da Guerra de Canudos, celebrando a resistência dos camponeses do sertão diante dos ferozes ataques do exército republicano, sob as ordens do governo de Prudente de Moraes (1894-1898),

Esta coleção Belo Monte / Canudos – A tarceira margem foi a público na Festa Literária de Mucugê-Bahia, a FLIGÊ 2016, no período de 10 a 13 de agosto de 2017, sendo visitada e admirada por centenas de pessoas de todas as idades. Em seguida, parte da coleção foi exposta em Paris, no salão da *Maison de la Recherche*, Université de la Sorbonne Nouvelle, como parte do evento *Journée D'Etudes La guerre de Canudos dans le Nordest Brésilien*, realizado em parceria entre o CREPAL e a Fundação Calouste Gulbenkian, em 6 de novembro de 2017. Em 29 e 30 de novembro, mas uma vez foi exposta a coleção, na área externa do Departamento de Letras e Artes, na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, no Seminário Belo Monte/Canudos: 120 anos de memórias e narrativas, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, em parceria com o Programa de Pós-

Graduação em História. Ainda em 15 de dezembro, parte da coleção foi apresentada em Vitória da Conquista, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no evento 120 anos da Guerra de Canudos: imagens e narrativas, promovido pelo Departamento de História.

Nestas exposições, foram visíveis a emoção e a admiração dos visitantes, que experimentaram momentos de catarse, tomada de consciência, sentimento de pesar e, sobretudo, êxtase estético, ao contemplar as imagens dos sertanejos em sua luta pela terra, pela honra e pela dignidade. Esses valores saltam de cada traço da obra de Silvio Jessé. Seus desenhos mostram uma realidade mais humanizada, no limite da luta pela sobrevivência. Ele pinta Canudos com sentimentos e emoções, que são despertados nos olhos e no coração de quem contempla suas telas com profundidade. A história que suas telas contam revela a voz e o sangue dos antepassados, mostra o legado de honra. Segundo o artista, seu trabalho tem uma missão:

Penso que deixo nessas telas, mais energia, mais cor, mais dignidade. Canudos deve ser chorada, pensada, pesquisada, falada...mas canudos precisa muito, é ser cantada em prosa e verso, e homenageada sempre. Nessa exposição, creio que fica um pouco disso...um recomeço...um novo olhar...desse tema vivo e inesgotável.

A Coleção Belo Monte /Canudos - a terceira margem consta de cerca de 80 trabalhos, entre óleo s/ tela, acrílica s/tela, terra s/tela, aquarelas e instalações. Foi concebida e executada por Silvio Jessé, após visitar o Parque Estadual de Canudos e ver, tocar e sentir de perto o lugar onde se deu a grande tragédia do sertão brasileiro.

Podemos observar nas suas telas um traço renovado, na feição alegórica e na descrição pictórica. Trata-se de uma pintura de expressão sertaneja, que traz de volta a luz e as cores vivas do sertão, diferente da pintura anterior sobre o tema, que mostra uma Canudos em cores frias e tonalidades lúgubres, expressão de horror, de pena e de comiseração. De fato, o pintor baiano renova e inova, ao pintar uma Canudos resistente e tenaz diante da prepotência do poder oligárquico da velha República brasileira, no final do século XIX.

Sua obra constitui uma nova narrativa em suas formas e traços, em que as cores do sertão são revificadas, como refletidas plenamente pelo sol sertanejo, simbolizando a resistência do povo de Belo Monte.

Enfim, Silvio Jessé devolve a Belo Monte/Canudos a sua condição de terceira margem, uma alegoria na qual repousam sonhos e projetos de um futuro possível para o povo brasileiro.



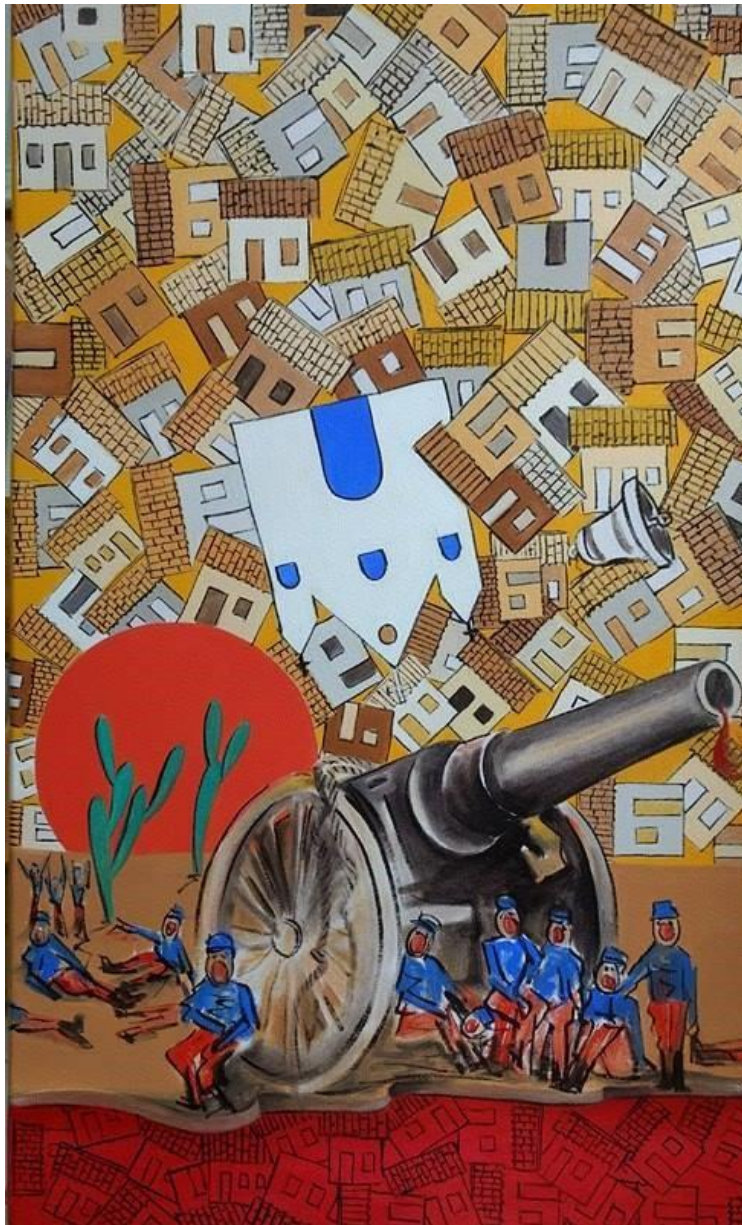
Última Noite  
Óleo sobre tela, 50 x 70 cm



Fim  
Óleo sobre tela, 50 x 0,70 cm



O Conselheiro  
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm



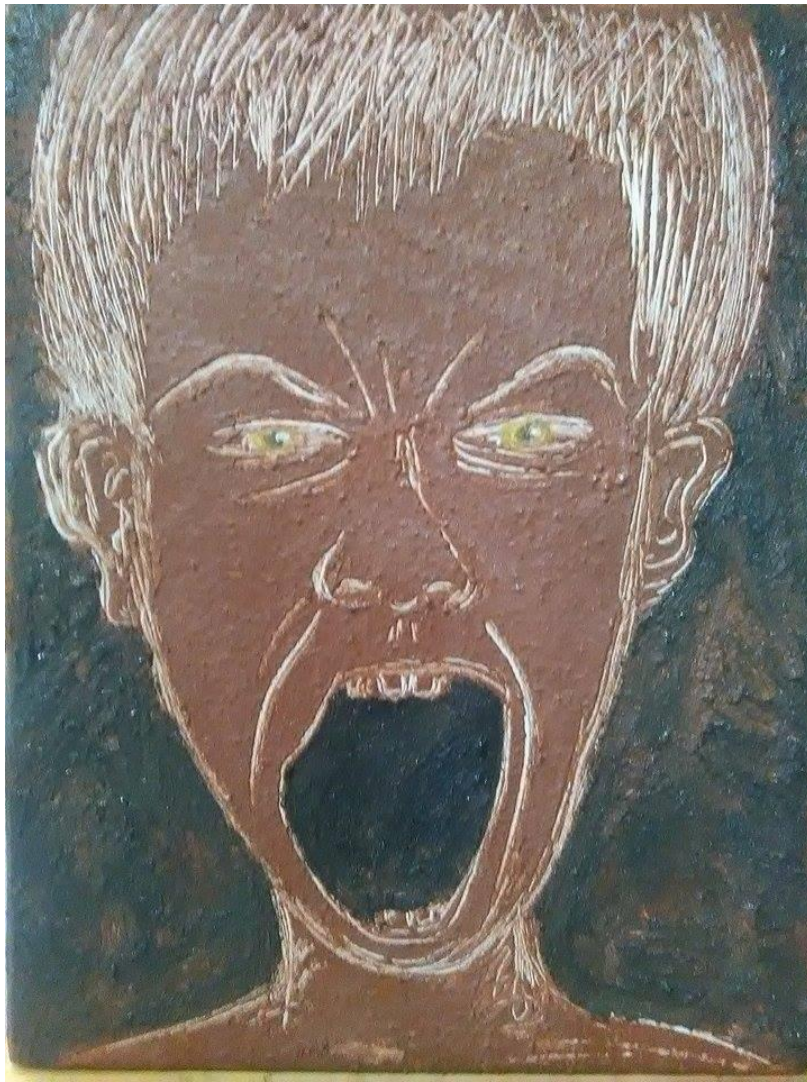
Guerra  
Óleo sobre tela, 40 x 60 cm



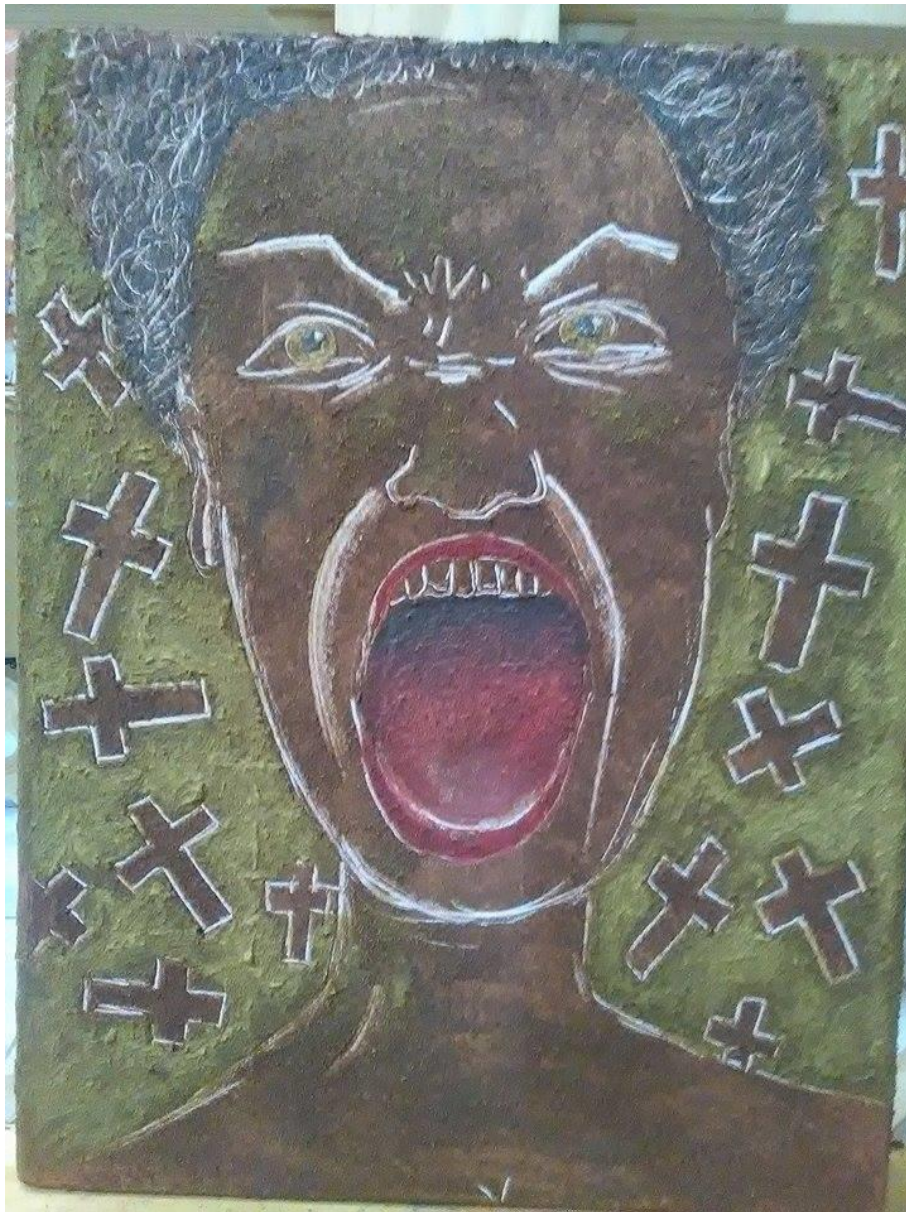
Imprensa de sangue  
Técnica Mista, 55 x 100 cm



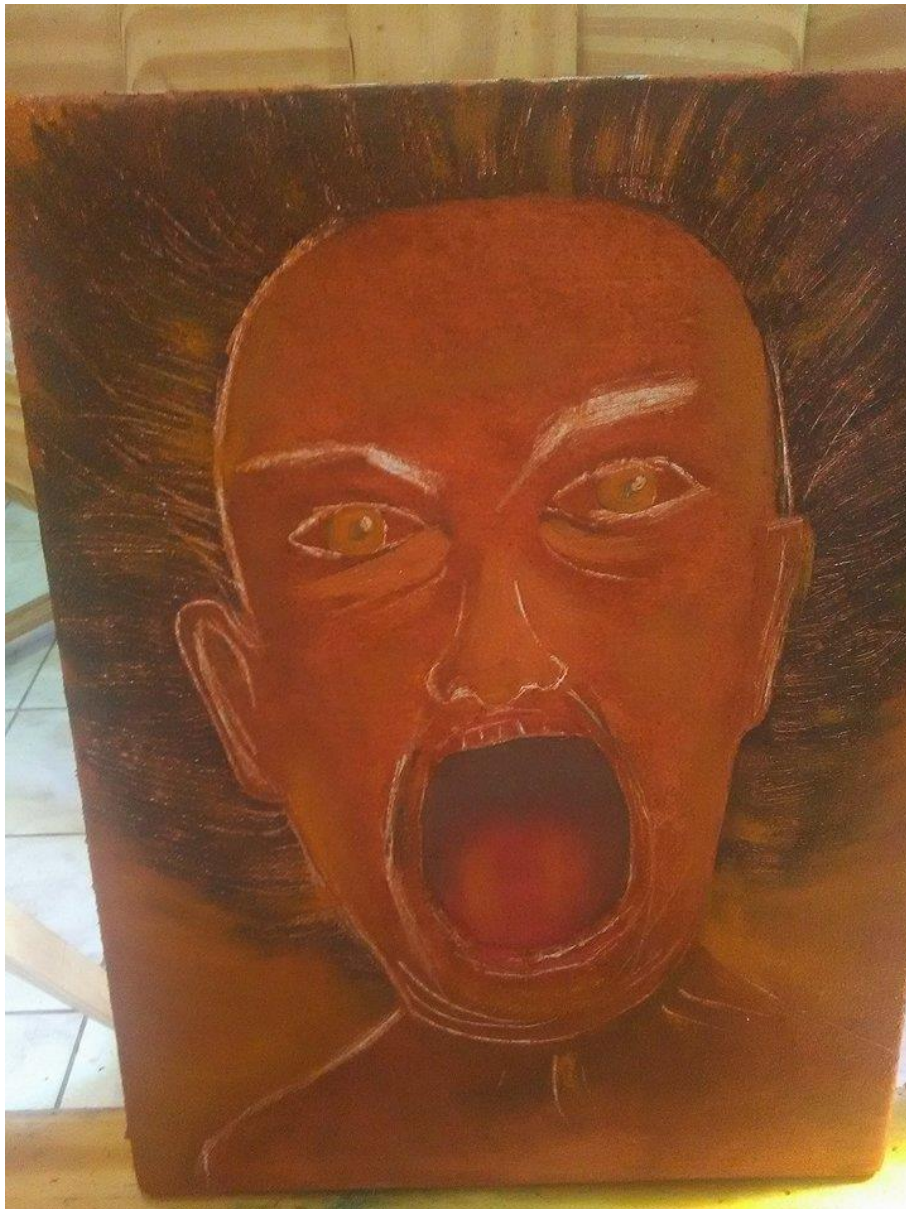
Guerra  
Aquarela, 17 x 27 cm



O Grito  
Terra sobre tela. 0,27 x 0,35



O Grito  
Terra sobre tela, 27 x 35 cm



O Grito  
Terra sobre tela, 30 x 40



O Grito  
Terra sobre tela, 27 x 35



Cadê a Terceira Margem.  
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm



O Fim  
Terra sobre tela, 40 x 50 cm